

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO

LETÍCIA DAMÁSIO PEREIRA ISMERIM SANTOS

MAIS QUE CORPOS: A BUSCA PELO PADRÃO MANEQUIM

Relatório de realização de uma reportagem multimídia sobre o impacto das pressões
estéticas e transtornos alimentares na vida das mulheres

SÃO PAULO

2021/1

LETÍCIA DAMÁSIO PEREIRA ISMERIM SANTOS

MAIS QUE CORPOS: A BUSCA PELO PADRÃO MANEQUIM

Relatório de realização de uma reportagem multimídia sobre o impacto das pressões estéticas e transtornos alimentares na vida das mulheres

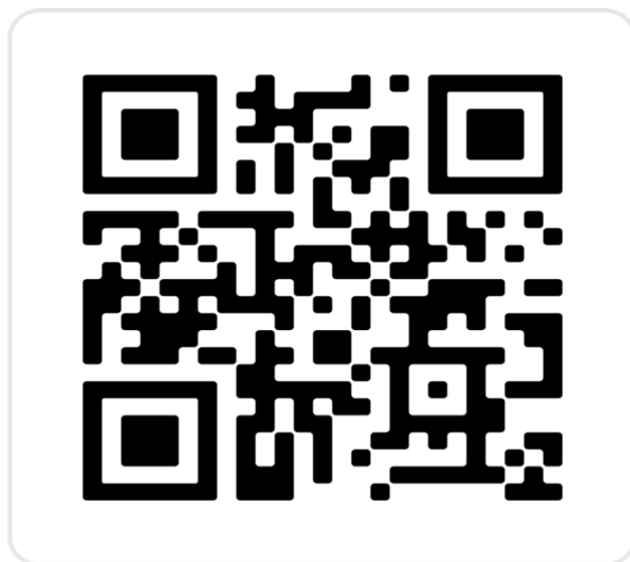
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Prof^a. Dra. Márcia Detoni.

SÃO PAULO

2021/1

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de sua autora.

ACESSO AO PRODUTO ONLINE



<https://maisquecorpos.wixsite.com/funf>

Data de upload: 28/05/2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por permitir que eu chegasse até aqui. Obrigada aos meus pais por sempre se preocuparem com meus estudos e me proporcionarem diversas experiências. Agradeço também à minha orientadora, Prof^a. Dra. Márcia Detoni, por me apoiar, aconselhar, ensinar e acolher de forma tão receptiva o projeto, que teve algumas mudanças inesperadas.

Agradeço ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie por todos conhecimentos e experiências ofertadas.

Obrigada a todas as mulheres que, de alguma maneira, estiveram envolvidas neste trabalho, em particular, às profissionais de saúde que pude conhecer e que dedicam sua força em prol das pessoas.

Aos meus eternos companheiros Gustavo Kolonko, Julia Tamelini e Vitor Revez, por sempre estarem presentes, me ajudando em diferentes momentos do curso.

Este trabalho também é dedicado às mulheres que já foram pressionadas pelos padrões estéticos impostos por nossa sociedade, tão agressivamente, e a todos que sofrem ou um dia sofreram com algum transtorno alimentar.

*“A perfeição é a doença da nação”
- Beyonce*

RESUMO

Este estudo embasou a produção da reportagem multimídia “Mais que corpos: a busca pelo padrão manequim”. A narrativa online visa retratar a realidade de milhões de brasileiros que sofrem com transtornos alimentares, com foco em mulheres com anorexia e bulimia - que são as mais afetadas por estes distúrbios, sendo uma das causas a imposição de um padrão estético de beleza, o magro. O levantamento bibliográfico busca responder à pergunta-problema: quais as principais características da narrativa transmídia e quais os elementos utilizados em reportagens multimídias no cenário nacional e internacional? A reportagem multimídia utiliza texto *longform* (*roll-on*), fotografia, gráfico, páginas distintas, infográfico interativo, ilustrações, áudios, vídeos e espaço para compartilhamento da história do leitor.

Palavras-Chave: Jornalismo. Saúde. Anorexia. Bulimia.

ABSTRACT

This research based the multimedia story 'Beyond bodies: the search of the mannequin standard. The online storytelling aimed to portray the reality of millions of Brazilians that suffer with eating disorders, focusing on women with anorexia and bulimia - who are the most affected by these disorders, being one of the causes an existent beauty standard imposition, the lean. The bibliographic gathering intended to discover which are the main transmedia storytelling characteristics and which are the elements used on the multimedia stories in the national and international scenario? The storytelling used longform text (roll-on), different pages, interactive infographic, illustrations, audios, videos and a space dedicated to readers share their story.

Keywords: Journalism. Health. Anorexia. Bulimia.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	10
1	REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1	A ditadura da beleza feminina e seus impactos na sociedade	12
1.1.1	Transtornos alimentares, era digital e procedimentos estéticos	13
1.2	A construção da narrativa transmídia	14
1.2.1	A nova era do jornalismo digital	15
1.3	Jornalismo e saúde	17
2	PLANEJAMENTO DA PEÇA	17
2.1	Estilo de linguagem	17
2.2	Fontes e entrevistas	18
2.3	Pré-produção	19
2.4	Produção	19
2.5	Pós-produção	20
2.6	A escolha do veículo	21
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICES	28

INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, os padrões sociais estiveram presentes nas mais variadas sociedades, em níveis de imposição diferentes. Atualmente, em um mundo digital regido pela incessante busca pela perfeição, os indivíduos se veem constantemente bombardeados por propagandas que disseminam o culto ao corpo magro e, conseqüentemente, podem se tornar obstinados a alcançar esse padrão considerado o ideal pela sociedade.

No Brasil, esta busca pelo "corpo ideal" está diretamente refletida no fato de o país ocupar o primeiro lugar na lista daqueles que mais realizam procedimentos estéticos cirúrgicos (SBCP, 2020). Segundo dados do Censo de 2018¹, dentre 1.050.945 cirurgias estéticas, a lipoaspiração representou 16,1% desses procedimentos realizados ao longo do ano da pesquisa. (SBCP, 2018)

Ademais, segundo uma análise realizada por estudiosos da Universidade York, localizada no Reino Unido, e citada pelo portal Veja Saúde², entre os participantes do estudo, o grupo feminino demonstrou estar mais incomodado com a visão de corpos mais volumosos. A partir desta problemática, percebe-se que as mulheres tendem a buscar mais a magreza e, conseqüentemente, ficam mais suscetíveis a desenvolver transtornos alimentares relacionados a este porte físico, como é o caso da anorexia e bulimia. (BERGAMO, 2016)

Atento ao problema, este Trabalho de Conclusão de Curso aborda o impacto da anorexia e bulimia na vida de jovens brasileiras. O trabalho inclui uma pesquisa teórica sobre transtornos alimentares e um estudo bibliográfico sobre a reportagem multimídia. O levantamento busca responder à seguinte pergunta: Quais as principais características da narrativa transmídia e quais os elementos utilizados em reportagens multimídias no cenário nacional e internacional?

O objetivo principal da pesquisa bibliográfica é obter conhecimentos para a produção de uma reportagem online com elementos multimídia para a publicação em uma revista feminina como a *Marie Claire*.

Para trabalhar a imposição de padrões estéticos na sociedade, também

¹ Disponível em: <http://www2.cirurgioplastica.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Apresentação-Censo-2018_V3.pdf>. Acesso em 10 jan. 2021.

² Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/por-que-as-mulheres-sao-mais-vulneraveis-a-disturbios-alimentares/>>. Acesso em 08 jan. 2021.

conhecida como "ditadura da beleza" e suas consequências, foram utilizados os artigos "Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino", de Angela Andrade e Maria Lúcia Magalhães Bosi; "Impactos dos padrões de beleza estabelecidos na sociedade contemporânea nos hábitos alimentares femininos", de Ana Carolina de Souza Oliveira, Maiara Carla Rosa Barbosa e Regina Maria de Souza; e "Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo", elaborado por Leticia Langlois Oliveira e Cláudio Simon Hutz.

Já para discutir os transtornos alimentares foram utilizados dados disponíveis no portal da ANAD (Associação Nacional de Anorexia Nervosa e Transtornos Associados); a matéria "De ruminação à compulsão: os transtornos alimentares que afetam os jovens", da Veja; e o artigo "A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes, de Aline Vieira Sá Copetti e Carolina Villanova Quiroga.

Para discutir narrativa transmídia, livros como "Pensar o discurso no webjornalismo", de Edson Fernando Dalmonte; "Notícias e Mobilidade: O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis", de João Canavilhas; e "Jornalismo digital", de Pollyana Ferrari, serviram como base.

Por último, para os estudos de jornalismo de saúde, consultou-se os artigos "Jornalismo de saúde: novos rumos, novas literacias", de Ana Paula Margarido de Azevedo; "Mídia e saúde, saúde na mídia", de Caco Xavier; e o livro "Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas", escrito por Kátia Lerner e Igor Sacramento.

O estudo levou à produção da reportagem "Mais que corpos: a busca pelo padrão manequim", no qual foram ouvidas seis jovens com os transtornos alimentares em questão e cinco especialistas sobre o tema.

Embora a mídia já discuta há décadas o padrão de beleza das mulheres e os problemas de saúde causados pela busca da perfeição corporal, os transtornos alimentares continuam afetando-as, principalmente, as jovens. É papel do jornalismo estar atento aos problemas sociais e atuar na sociedade por meio da discussão de temas importantes. Em vista da busca e dos riscos existentes para chegar no físico dominante, o magro, a temática se mostra relevante para ser abordada na editoria de saúde.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A ditadura da beleza feminina e seus impactos na sociedade

Com a pressão pela redução das medidas nos manequins femininos, a década de 60 representou um marco na incessante disseminação do físico magro como algo ideal – o que, mais tarde, acabou refletindo em uma exagerada preocupação, por parte da sociedade, com a adequação do corpo aos padrões impostos por ela, na passagem do século XX para XXI (OLIVEIRA; HUTZ, 2010). A partir deste panorama, criaram-se duas problemáticas: mudanças na autoestima e no comportamento alimentar.

Por serem inatingíveis, estes padrões difundidos acabam por afetar diretamente a autoestima das mulheres que buscam atender às expectativas da sociedade para se sentirem incluídas e bem-sucedidas. À medida que elas, cegamente, se sujeitam a procedimentos e hábitos que levam à perda de calorias, o ato de emagrecer se torna o objetivo principal de suas vidas e, conseqüentemente, provoca mal-estar e insatisfação constante com o corpo. “Essa ditadura assassina a auto-estima, asfixia o prazer de viver, produz uma guerra com o espelho e gera uma auto-rejeição profunda”. (CURY, 2005, s/p)

Além disso, como apontado por Andrade e Bosi (2003), os meios de informação têm um papel importante na construção dos parâmetros ideais da beleza feminina, de modo que há a apresentação da possibilidade de transformação do corpo. Como consequência desta disseminação, a mídia passa a influenciar negativamente os comportamentos alimentares, já que as restrições impostas por mulheres em suas próprias refeições têm o intuito de atingir números cada vez menores na balança. (OLIVEIRA *et al.*, 2017, online)

(...) observamos a disseminação de duas crenças falsas acompanhando a busca do corpo ideal. Uma delas é a de que o corpo é infinitamente maleável, podendo alcançar o ideal estético com dietas e exercícios, negligenciando-se as determinações biológicas e genéticas (...). (ANDRADE; BOSI, 2003, s/p)

Desta maneira, destaca-se que a combinação desta ânsia por obter um corpo magro e, por consequência, as alterações no comportamento alimentar podem ocasionar o desenvolvimento de transtornos alimentares.

1.1.1 Transtornos alimentares, era digital e procedimentos estéticos

De acordo com a ANAD (S.d.), ao menos 9% da população mundial possui algum tipo de distúrbio alimentar. Ademais, calcula-se que a cada 52 minutos uma pessoa morre por conta de doenças relacionadas à alimentação.

No Brasil, um estudo realizado pela OMS e citado pela Veja³ estima que 4,7% da população seja afetada por transtornos alimentares. Quando tratamos da população jovem, esta taxa aumenta para 10% (PASSOS, 2020). Dentre as diferentes nomenclaturas de transtornos, as mais conhecidas pelo público geral tendem a ser a Anorexia Nervosa – restrição alimentar com objetivo de evitar o ganho de peso – e a Bulimia Nervosa – caracterizada por uma série de episódios de ingestão de alimentos de maneira compulsiva, seguida de ações que tentam eliminar o ganho de calorias.

Segundo Copetti e Quiroga (2018), pode-se relacionar a maior taxa de transtornos alimentares entre jovens ao uso massivo da internet no período da adolescência, de modo que, nesse período, ocorre a busca pelo descobrimento pessoal e a construção de identidade – o que provoca uma vulnerabilidade psicológica e a possibilidade de uma maior influência sobre o indivíduo.

Em vista da liberdade de fala oferecida pelo universo virtual, é possível encontrar uma grande diversidade de conteúdos publicados. Dentre eles, a pauta do corpo magro ganha destaque nos sites e nas redes sociais, já que este físico está atrelado à felicidade e a um certo tipo de “status”. Neste contexto, Copetti e Quiroga (2018) destacam a existência dos movimentos “Pró-Ana” e “Pró-Mia”⁴, que apoiam e incentivam o desenvolvimento da anorexia e bulimia ao compartilharem métodos, geralmente, agressivos ao corpo, que ensinam a perder peso.

Outro fator preocupante que acompanha a insatisfação de adolescentes, especialmente do gênero feminino, com o próprio corpo é o aumento da procura por

³ Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/de-ruminacao-a-compulsao-os-transtornos-alimentares-que-afetam-os-jovens/>>. Acesso em 08 jan. 2021.

⁴ Pró-Ana (defende a anorexia) e Pró-Mia (defende a bulimia)

procedimentos estéticos, como é o caso da Lipo LAD – que ficou conhecida na rede social Instagram entre as influenciadoras digitais e chegou a ser realizada até por mulheres com menos de 20 anos – como divulgado em uma matéria⁵ do portal Notícias da TV, em 2020. A partir destas considerações, pode-se afirmar que há um desejo por se enquadrar nos padrões estéticos por parte das mulheres, antes mesmo do início da fase adulta.

Além disso, com a quarentena imposta por diversos países em 2020 como preventiva contra a disseminação da Covid-19, percebeu-se um aumento nos casos de transtornos mentais ao redor do mundo. No Brasil, um estudo envolvendo aproximadamente 400 profissionais da saúde, realizado pela Associação Brasileira de Psiquiatria, apontou que 47,9% dos participantes registraram um maior número de atendimentos na pandemia (GANDRA, 2020). Tendo em vista que os distúrbios alimentares são classificados como transtornos mentais, faz-se importante refletir a respeito do impacto destes distúrbios na vida dos indivíduos de uma sociedade, já que os transtornos alimentares podem ser desencadeados novamente durante um momento como este em pessoas que já os tiveram anteriormente. (SANTOS, 2020)

1.2 A construção da narrativa transmídia

A partir da evolução digital, diferentes meios de comunicação foram incorporados em um único espaço: a internet. Neste contexto, Ferrari (2014) aponta o conteúdo como o elemento-chave para a geração de acessos nos portais. A partir disso, a construção da narrativa online não ficou restrita a apenas um produto textual, mas também explorou o audiovisual e a fotografia – o que, conseqüentemente, possibilitou a existência do elemento interatividade (DALMONTE, 2009).

De acordo com Canavilhas (2013), a interatividade consagra-se como um elemento indispensável na narrativa transmídia, tendo em vista que o usuário executa importantes papéis ao navegar por uma determinada página da internet: uso da hipertextualidade, colaboração no conteúdo – ao participar de fóruns e questionários – e a disseminação da mensagem presente no conteúdo a partir da ferramenta de compartilhamento.

⁵ Disponível em: <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/atitude/blogueiras-magras-fazem-lipo-por-dinheiro-e-alimentam-padrao-insano-de-beleza-44620>>. Acesso em 6 fev. 2021.

Em concordância com Canavilhas, Dalmonte (2009) indica a hipertextualidade – correlação entre diferentes tipos de materiais existentes no âmbito virtual – como uma das características ligadas à interatividade. “Hipertextualidade e interatividade estão intimamente ligados, visto que o hipertexto apenas existe à medida que o leitor interage com os vários módulos de texto”. (DALMONTE, 2009, s/p). Seguindo a mesma linha de raciocínio, Ferrari (2014) afirma que a hipertextualidade traz progresso para a leitura, que pode ou não seguir um caminho linear – desta maneira, vale pontuar que, uma vez que o produto lido corresponde a um desejo de escolha momentâneo, é possível inferir que as experiências dos leitores podem divergir na internet.

Contudo, ainda ao tratar da possibilidade de escolha de experiências, Ferrari (2014) se atenta para o fato de que o desconhecimento da noção de trilhar um caminho de narrativa pode gerar uma certa monotonia ao “navegar em círculos”, como apontado pela autora.

Quanto ao visual da plataforma, Ferrari (2014) afirma que o design precisa ser facilitado, de modo que haja uma navegação fluida em que possíveis erros dos usuários não sejam apontados. Já ao tratar da integração de elementos que formarão a narrativa em si, a autora explica que, diferente das outras mídias (televisiva e impressa), o jornalismo digital precisa trazer diversificação nos recursos e visar possíveis complementações para eles. Em relação à linguagem, Ferrari (2014) afirma que o texto online deve se mostrar simples e objetivo, evitando frases longas. A autora ainda declara que, por estarem apenas de passagem no site, os usuários da internet tendem a aceitar melhor estilos de escrita que buscam ser mais criativos em relação ao tradicional.

1.2.1 A nova era do jornalismo digital

Considerada a precursora da nova fase do jornalismo digital, a reportagem multimídia *Snow Fall*, do *The New York Times* se destacou por combinar vídeos, fotos, gráficos e mapas interativos e biografias para a construção da narrativa relacionada a uma avalanche que atingiu o estado de Washington no ano de 2012 (SARAIVA, 2017). Com o resultado positivo da publicação, vista na surpreendente

quantidade de acessos, outros veículos jornalísticos reconheceram o sucesso da reportagem e começaram a investir em narrativas que reproduziam o modelo. Ainda referente ao *Times*, uma publicação do *Observatório da Imprensa* (2013) destaca a reportagem *Tomato Can Blues*, que combina ilustrações no estilo HQ e tom de suspense com o objetivo de narrar a história de um lutador amador que fingiu a própria morte para driblar mafiosos.

Outro projeto multimídia de destaque é a reportagem *NSA Files: Decoded*, publicada pelo *The Guardian*, que aborda a espionagem digital por parte da Agência Nacional de Segurança dos Estados Unidos. Longhi (2014) destaca que a reportagem combina o texto *longform* com diferentes linguagens hipermídia, resultando na possibilidade de maior imersão na temática retratada. Já no cenário jornalístico nacional, Ito e Ventura (2016) identificam que os principais produtores de reportagens multimídia são os veículos *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *Zero Hora*, *O Globo* e *UOL* – com a série TAB.

Ao analisar *A Batalha de Belo Monte*, primeira reportagem do especial Tudo sobre da *Folha de S. Paulo*, Baccin e Daniel (2014) destacam que a narrativa se apresenta ao longo de cinco capítulos, que trabalham temas diferentes em páginas diferentes. Ademais, há a presença de textos, fotos em grande quantidade, vídeos com recurso autoplay e infográficos, tanto interativos quanto estáticos, responsáveis por sintetizar informações de uma maneira didática. Em relação à fotografia, optou-se por ampliar algumas fotos para que os detalhes fossem destacados – o que, segundo as autoras, pode servir para a contextualização do local e apresentação estratégica das problemáticas.

Já em *Rota 66: a confissão*, publicada pelo *Estadão*, Hoewell (2015) identifica que a reportagem está dividida entre introdução – que traz uma contextualização do ocorrido e revela que haverá a apresentação de um depoimento com o objetivo de reconstruir o caso – e capítulos. Quanto aos recursos multimídia, foram utilizados vídeos que abrem em pop-up, galeria de fotos, mapas, infográficos, faixa de áudio e fotografias únicas.

1.3 Jornalismo e saúde

A partir do momento que a discussão sobre as ameaças de doenças ganhou valor entre o público geral, Lerner e Sacramento (2014) afirmam que houve uma demanda pela produção de conteúdos sobre saúde. Destaca-se também que o jornalismo de saúde ganhou força entre o período dos anos 80 e 90, com o crescimento de casos de AIDS (FAVEREAU, 2005 apud AZEVEDO, 2009).

Ao abordar a comunicação de campanhas da área de saúde, Azevedo (2009) relata que o jornalismo exerce uma função social devido ao fato de manter estes temas em pauta e, conseqüentemente, perpetuar a criação de uma opinião geral da sociedade. Em contrapartida, Teixeira (2012) atenta para o forte vínculo comercial, que, muitas vezes, inviabiliza a divulgação de conteúdos que realmente podem agregar na saúde pública.

Já na abordagem da saúde na grande mídia, Xavier (S.d) aponta falhas no recebimento da informação, por consequência da falta de igualdade no acesso aos meios de comunicação. O autor ressalta que a apresentação dos temas da área em estudo na mídia, especialmente a televisão, está atrelada aos conceitos de mercadoria (de modo que se pode 'pagar' para estar saudável), cura e tecnologia (entendendo as novidades da ciência como sinônimos de resultados).

2 PLANEJAMENTO DA PEÇA

2.1 Estilo e linguagem

Para produzir a peça, precisei, inicialmente, me familiarizar com a linguagem multimídia. Seguindo exemplos citados pelos autores no referencial teórico e analisando outras peças, optei por uma reportagem multimídia no tipo texto *long form*, com a inclusão de páginas distintas. Incluí um infográfico interativo, ilustrações e vídeos e ainda adicionei fotos de minha autoria para complementar o texto.

Em concordância com Ferrari (2014), a parte escrita foi embasada no elemento simplicidade, em questão da construção de um texto a partir do uso de palavras objetivas. Já em relação à etapa visual, procurou-se priorizar a criatividade e o aspecto artístico para a composição das fotos e ilustrações. Em relação às

ilustrações, houve a preferência pela combinação de fotos coloridas e em P&B, paleta reduzida, recortes e texturas.

Com o intuito de corresponder à demanda de interatividade citada por Canavilhas (2013), optou-se por adicionar um espaço para que o usuário pudesse compartilhar a própria história, já que não foi possível tê-lo para comentários abaixo da reportagem. Por fim, para que houvesse a hipertextualidade, como cita Dalmonte (2009), adicionei hiperlinks ao longo da reportagem, como os que direcionam para a reportagem da *Marie Claire* sobre a princesa Diana, para o Instagram de Ana Cecília Campos e para a plataforma "Um Sorvete na Casquinha".

2.2 Fontes e entrevistas

Para a produção de uma reportagem online que relacionasse a temática dos transtornos alimentares e o existente padrão do corpo magro, imposto pela sociedade, conversei com mulheres – de diferentes idades – que tiveram anorexia ou bulimia. Durante as entrevistas, pretendeu-se abordar o viés da experiência pessoal, por este motivo, o relato das entrevistadas sobressaiu ao longo da narrativa. Com o objetivo de trazer uma visão médica para o texto, entrevistei profissionais da saúde que atuam na psiquiatria, psicologia, psicanálise, nutrição e educação física.

As fontes que compuseram a narrativa foram: Aline Rama – estudante de engenharia de alimentos do quarto ano; Amanda Sarah Ferreira de Lima Costa – nutricionista; Ana Cecília Vieira de Campos – criadora de conteúdo, empreendedora digital e fundadora do projeto "Um Sorvete na Casquinha", que oferece suporte para mulheres com depressão, ansiedade e transtornos alimentares; Maria Beatriz Castro – estudante de administração; Mariana Santos Ferreira – securitária; Carolina Avileis – psicanalista; Maria Cecília Proost de Souza – nutricionista; Claudia Regina Ribeiro – psicóloga; Roberta Catanzaro Perosa – psiquiatra; e Paula Costa Teixeira – educadora física. A escolha por fontes mulheres ocorreu de forma proposital, uma vez que este é o gênero mais afetado pelos transtornos alimentares.

Devido à pandemia da Covid-19, todas as entrevistas foram realizadas por meio de chamadas de vídeo. Para que a parte audiovisual pudesse ser construída e as falas das entrevistadas fossem reproduzidas de forma fiel, as conversas foram

registradas com o recurso de gravação de vídeo, disponibilizado pelo Zoom – plataforma que escolhi para conversar com as fontes.

Vale destacar ainda que todas as entrevistas foram conduzidas por meio de dois roteiros de perguntas. Realizei também a diagramação da reportagem multimídia, porém, obtive a ajuda da designer Laís Zanocco para a produção das ilustrações gráficas encontradas ao longo da narrativa.

2.3 Pré-produção

Antes do momento da escrita da reportagem, houve duas etapas: a seleção das fontes e a produção de dois roteiros de perguntas. Quanto às entrevistadas, a escolha foi realizada por meio de pesquisas nas redes sociais Facebook, em grupos de apoio, e Instagram; a plataforma Lattes também foi utilizada para buscar profissionais de saúde – houve a preocupação de buscar pessoas que fossem especializadas em tratar transtornos alimentares. Depois de selecionadas, as fontes foram contatadas por redes sociais e e-mail, para que as entrevistas pudessem ser marcadas.

Quanto aos roteiros de perguntas, o primeiro foi pensado para abordar questões médicas com as profissionais de saúde escolhidas, abordando diferentes aspectos como sintomas, tratamentos, importância de procurar ajuda médica, consequências e padrão estético. Já o segundo visou extrair a essência das experiências pessoais das mulheres retratadas e seus pensamentos e sentimentos em relação à temática.

Além disso, destaco que, depois de realizadas, as entrevistas passaram por um longo processo de decupagem, tendo em vista que são 11 fontes e vídeos entre 30min a 1h20min cada.

2.4 Produção

Para escrever a reportagem houve a divisão em quatro retrancas, sendo elas: "Mais que corpos: a busca pelo padrão manequim"; "Procedimentos estéticos e a promessa da perfeição", "Bulimia: do diagnóstico ao tratamento" – que conta com o

subtítulo "Eu escolhi me punir: relatos de uma doença silenciosa", para trabalhar os depoimentos a partir da escrita em primeira pessoa – e "Rede de apoio na luta contra os transtornos alimentares". Além disso, como citado por Dalmonte (2009), o audiovisual se comporta como uma parte importante da narrativa online, portanto, produzi um vídeo com as falas de algumas entrevistadas para complementar a parte textual e exemplificar pensamentos e sentimentos que podem fazer parte do dia a dia de uma pessoa com transtorno alimentar.

Na primeira retranca, as experiências pessoais estiveram focadas na anorexia, porém, para que pudesse haver uma contextualização geral do tema, as falas das profissionais da saúde abordaram tanto a bulimia quanto a anorexia. Já na segunda retranca, para trabalhar as pressões estéticas, em especial, a busca pelo corpo magro, trouxe um panorama das cirurgias plásticas no Brasil e trabalhei o assunto a partir da proposta de mostrar o que pode levar uma pessoa a se submeter a esses procedimentos.

A terceira retranca trabalhou exclusivamente a bulimia e também foi composta pelas vivências das personagens retratadas e falas de profissionais da saúde. Ainda abordando a história das personagens, selecionei partes das entrevistas para montar áudios sobre a temática e um vídeo que mostrasse como o exercício físico está presente na rotina das pessoas que sofrem com esse transtorno.

Com o objetivo de mostrar onde é possível encontrar uma rede de apoio, na última retranca, trouxe exemplos de pessoas que dedicam seu tempo para ajudar pessoas com transtornos alimentares ao oferecer informações relevantes, atuar no processo de recuperação e até ao dividir com demais profissionais de saúde como tratar pessoas com distúrbios relacionados à alimentação.

2.5 Pós-produção

O processo de pós-produção envolveu duas etapas: a diagramação da reportagem multimídia e edição de vídeos e fotos. No processo de diagramação, a plataforma escolhida foi o *wix*.

Os recortes, ajustes nos áudios e junções de vídeos foram feitos no aplicativo de celular 'Premiere Rush', exceto os GCs, que precisaram ser adicionados pelo 'Premiere' (versão computador). Já as fotos foram editadas no aplicativo 'PhotoRoom'

– enquanto que, para remover o fundo das fotos feitas remotamente, no site ‘Canva’
– para juntar as fotos em um modelo de capa e correções de contraste no próprio sistema do iPhone X. Por fim, a única ilustração que fiz foi feita a partir da combinação de uma foto que também produzi e um filtro do Instagram (com diferentes tipos de espelhos).

De modo geral, o layout foi desenvolvido a partir da inspiração das reportagens multimídia estudadas no referencial teórico e a parte visual foi composta pela combinação entre ilustrações gráficas e fotos – que foram produzidas de maneira remota. Destaco ainda que a reportagem *Tierra sin ellas*, premiada na categoria de melhor trabalho multimídia no *Premio Desalambre* (edição de 2020), me inspirou a partir dos ‘olhos do texto’ em letras garrafais, para capturar a atenção do leitor.

2.6 A escolha do veículo *Marie Claire*

De acordo com o Mídia Kit da *Marie Claire*, o veículo “é uma mistura perfeita de jornalismo da mais alta qualidade com o universo sofisticado da moda e da beleza”. A revista ainda procura ser uma inspiração acessível para seus leitores. Tendo em vista seu slogan: ‘Chique é ser inteligente’, considera-se que a *Marie Claire* investe na transmissão de informação e incentiva a busca das mesmas como forma de ampliar conhecimentos (EDITORA GLOBO, 2015, online). Portanto, com esses fatores e minha afeição pelo veículo, decidi que uma reportagem multimídia que envolvesse a imposição do padrão magro pela sociedade, as experiências de mulheres que tiveram anorexia ou bulimia e o embasamento médico de profissionais da saúde para comentar as causas, impactos e tratamentos da doença faria sentido no veículo.

Para Ferreira (2016), a *Marie Claire* é bastante reconhecida pelo elemento “tradição”; destaca-se ainda o fato de que o veículo utiliza a força de seu nome para obter destaque no mercado jornalístico. Os profissionais que produzem a versão brasileira da revista zelam pela manutenção da qualidade da marca de origem francesa, entretanto, o conteúdo se espelha e procura ser compatível com à realidade da mulher brasileira – que vive em uma nação na qual o mercado de beleza é extremamente vasto e propaga a ideia do “corpo perfeito”.

Atualmente, a versão digital da *Marie Claire* possui matérias relacionadas aos

temas: beleza, comportamento, celebridades, saúde e bem-estar, tendências, cultura e *lifestyle*, entre outras categorias. O veículo também possui colunistas, espaços para o horóscopo e compartilhamento de histórias de leitoras – denominado "Eu, leitora".

O site da *Marie Claire* traz algumas reportagens longas, que poderiam utilizar melhor o elemento multimídia. A reportagem proposta por este TCC é um exemplo do que a *Marie Claire* poderia oferecer às suas leitoras digitais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início, a ideia era criar um site jornalístico que contasse a história de mulheres que tiveram bulimia ou anorexia, porém, durante as orientações com a Prof.^a Dra. Márcia Detoni, alteramos o produto para reportagem multimídia, uma vez que o gênero está em alta no jornalismo, sendo cada vez mais adotado pelas redações digitais. Além disso, com o gênero, haveria a possibilidade de utilizar recursos tecnológicos para uma abordagem mais profunda em um único texto.

Acredito que a mudança se adequou melhor às minhas aspirações, que foram superadas de maneira positiva. Constatei que o jornalismo digital em um site jornalístico que requer constante atualização para permanecer vivo e é produzido por um profissional autônomo, enquanto a reportagem multimídia se insere em um site de um veículo de comunicação e está focado naquele conteúdo que é oferecido em determinado momento, exigindo mais recursos narrativos dentro de um mesmo texto.

Outro fator que colaborou para a decisão é que, atualmente faço estágio na revista *CARAS* produzindo *branded content* e meu objetivo é trabalhar, futuramente, com reportagens jornalísticas para veículos de comunicação. Este Trabalho de Conclusão de Curso ajudou no desenvolvimento das minhas habilidades na reportagem digital. Além disso, abordei um tema que considero relevante para a sociedade, pois fornece informações importantes a respeito de um tema preocupante relacionado à saúde: a busca pela magreza a qualquer custo, colocando, muitas vezes, a própria saúde em risco.

A pesquisa bibliográfica e a busca por profissionais da saúde permitiram a compreensão de questões mais técnicas da área; já as entrevistas com as fontes – que tiveram anorexia ou bulimia – retrataram a realidade de milhões de brasileiros. Para finalizar, observo que é muito difícil realizar uma reportagem multimídia sozinha.

Por mais que o mercado exija que o profissional tenha uma formação em diferentes áreas do jornalismo, do ponto de vista visual, para que a narrativa online fique esteticamente bonita e envolvente, é necessária a participação de um web designer para que haja um impacto visual melhor.

Meu trabalho também foi bastante dificultado pela pandemia – que impediu que as fotografias e entrevistas fossem feitas presencialmente. Destaco também que, mesmo reconhecendo a importância da conectividade com o mobile, por dificuldades tecnológicas, a reportagem pôde ser diagramada apenas na versão desktop. Além disso, não foi possível adotar a identidade visual da *Marie Claire* por uma restrição da plataforma wix.

O trabalho permitiu que eu pudesse me aprofundar nas causas e complexidades da anorexia e bulimia. Acredito ainda que a narrativa cumpre o papel social de difundir as características das doenças e seus riscos, de maneira clara e explicativa, como um alerta para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANAD. **Eating Disorder Statistics**. s.d. Disponível em: <https://anad.org/get-informed/about-eating-disorders/eating-disorders-statistics/>. Acesso em: 11 jan. 2021.

ANDRADE, Angela; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 117-125, jan./mar. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rn/v16n1/a11v16n1.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2021.

AZEVEDO, Ana Paula Florêncio Margarido de. **O jornalismo na saúde: uma visão transcontinental**. 2009. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Comunicação, Universidade do Minho, Braga, 2009. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10845/1/Mestrado_AnaAzevedo.pdf. Acesso em: 03 fev. 2021.

BACCIN, Alciane Nolibos; DANIEL, Priscila Berwaldt. A integração dos meios no especial multimídia “A Batalha de Belo Monte”. **Verso e Reverso**, [S.L.], v. 28, n. 69, p. 211-220, set./dez. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273310098_A_integracao_dos_meios_no_especial_multimidia_A_Batalha_de_Belo_Monte. Acesso em: 19 fev. 2021.

BERGAMO. Veja Saúde. **Por que as mulheres são mais vulneráveis a distúrbios alimentares**. 2016. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/por-que-as-mulheres-sao-mais-vulneraveis-a-disturbios-alimentares/>. Acesso em: 08 jan. 2021.

CANAVILHAS, João. **Notícias e Mobilidade: o jornalismo na era dos dispositivos móveis**. Covilhã: Livros Labcom, 2013. Disponível em: http://labcom.ubi.pt/ficheiros/20130404-201301_joaoacanavilha_noticiasmobilidade.pdf. Acesso em: 16 jan. 2021.

COPETTI, Aline Vieira Sá; QUIROGA, Carolina Villanova. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 161-177, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6783802>. Acesso em: 16 jan. 2021.

CURY, Augusto Jorge. **A ditadura da beleza e a revolução das mulheres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. Disponível em: <https://lelivros.love/book/download-a-ditadura-da-beleza-e-a-revolucao-das-mulheres-augusto-cury-em-epub-mobi-e-pdf>. Acesso em: 04 fev. 2021.

DALMONTE, Edson Fernando. **Pensar o discurso no webjornalismo: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência.** Salvador: Edufba, 2009. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/nb/pdf/dalmonte-9788523212155.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2021.

EDITORA GLOBO. **Arquivos:** mídia kit. Mídia Kit. Disponível em: http://editora.globo.com/midiakit/marieclaire/arquivos/MidiaKit_MarieClaire.pdf. Acesso em: 28 dez. 2020.

FERREIRA, Bruna Cristina. **O jornalismo nas revistas femininas Claudia e Marie Claire: os conceitos de beleza e saúde aplicados ao corpo feminino e ao controle do comportamento da mulher.** 2016. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-15032017-153749/pt-br.php>. Acesso em 28 dez.2021.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital.** 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

GANDRA. Agência Brasil. **Psiquiatras veem agravamento de doenças mentais durante pandemia.** 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-05/psiquiatras-veem-agravamento-de-doencas-mentais-durante-pandemia>. Acesso em: 20 jan. 2021.

HOEWELL, Gabriel Rizzo. **A narrativa multimídia no ciberjornalismo: uma análise de “Rota 66, A Confissão”.** 2015. 96 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/125954/000971848.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 jan. 2021.

ITO, Liliane de Lucena; VENTURA, Mauro de Souza. A REPORTAGEM MULTIMÍDIA INTERATIVA: inovação, produção e monetização. **Brazilian Journalism Research**, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 140-151, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/31135059/A_REPORTAGEM_MULTIMÍDIA_INTERATIVA_inovação_produção_e_monetização. Acesso em: 20 fev. 2021.

LERNER, Kátia; SACRAMENTO, Igor. **Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.

LONGHI, Raquel Ritter. Grande reportagem mul mídia ontem e hoje. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 12., 2014, Santa Cruz do Sul. **Anais [...]**. Santa Cruz do Sul: Sbpjor, [s.d.]. p. 1-17. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/ENPJor/XIENPJor/paper/viewFile/3711/798>. Acesso em: 17 mar. 2021

MIYASHIRO. Notícias da Tv. **Blogueiras magras fazem lipo por dinheiro e**

alimentam padrão insano de beleza. 2020. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/atitude/blogueiras-magras-fazem-lipo-por-dinheiro-e-alimentam-padrao-insano-de-beleza-44620>. Acesso em: 11 mar. 2021.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. **'NYT' volta a chamar atenção com projeto multimídia.** 2013. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/monitor-da-imprensa/_ed765_nyt_volta_a_chamar_atencao_com_projeto_multimidia/. Acesso em: 19 fev. 2021.

OLIVEIRA, Ana Carolina de Souza et al. Impactos dos Padrões de beleza estabelecidos na sociedade contemporânea nos hábitos alimentares femininos. In: Fórum Científico, 7., 2016, Santa Fé do Sul. **Anais [...]**. [S.l.]: Funec, 2017. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/forum/article/view/2532>. Acesso em: 11 jan. 2021

OLIVEIRA, Leticia Langlois; HUTZ, Cláudio Simon. Transtornos Alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 3, p. 575-582, jul./set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v15n3/v15n3a15.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2021.

PASSOS. Veja. **De rinação a compulsão: os transtornos alimentares que afetam os jovens.** os transtornos alimentares que afetam os jovens. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/de-ruminacao-a-compulsao-os-transtornos-alimentares-que-afetam-os-jovens/>. Acesso em: 08 jan. 2021.

SANTOS. Veja Saúde. **A viralização dos transtornos alimentares em tempos de coronavírus.** 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra-a-viralizacao-dos-transtornos-alimentares-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SARAIVA, Fabio. **Desafios e possibilidades para inovar em reportagem multimídia.** 2017. Disponível em: <https://medium.com/inovacao-no-jornalismo-ii/desafios-e-possibilidades-para-inovar-em-reportagem-multim%C3%ADdia-289473180d5>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SBCP. **Censo 2018:** análise comparativa das pesquisas 2014, 2016 e 2018. Disponível em: http://www2.cirurgiaplastica.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Apresentação-Censo-2018_V3.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021.

SBCP. **O Brasil ultrapassou os Estados Unidos e se tornou o país que mais realiza cirurgias plásticas no mundo.** 2020. Disponível em:

<http://www2.cirurgioplastica.org.br/blog/2020/02/13/lider-mundial/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

TEIXEIRA. Observatório da Imprensa. **A importância da mídia para a saúde da população**. 2012. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/_ed711_a_importancia_da_midia_para_a_saude_da_populacao/. Acesso em: 20 jan. 2021.

XAVIER, Caco. Mídia e saúde, saúde na mídia. In: Santos, Adriana (Org.). **Caderno mídia e saúde pública**. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública; Funed. v.1, p.43-55. 2006. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/colecionasus/2006/28172/28172-398.pdf>. Acesso em 05 fev.2021

APÊNDICES

Apêndice I - Autorização de uso de imagem e voz - Aline Rama

1 of 1



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO
<p>Eu, ALINE RAMA BIFFE, portador do RG Nº 50.852.946-3 e CPF Nº 490.321.758-23, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.</p> <p>Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.</p> <p style="text-align: right;">São Paulo, 24 de Maio de 2021 .</p> <p style="text-align: right;"><i>Aline Rama Biffe</i> Cedente</p> <p style="text-align: right;">_____ Pai ou responsável (se for o caso)</p> <p>Testemunhas: _____ _____</p>

Apêndice II - Autorização de uso de imagem e voz - Luana Torelli



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO
<p>Eu, LUANA VIEIRA TORELLI, portador do RG Nº 39.862075-1 e CPF Nº 491.015.728-06, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.</p> <p>Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.</p> <p style="text-align: right;">São Paulo, 20 de Maio de 2021.</p> <p style="text-align: right;"><i>Luana Vieira Torelli</i> Cedente</p> <p style="text-align: right;">_____ Pai ou responsável (se for o caso)</p> <p>Testemunhas: _____ _____</p>

Apêndice III - Autorização de uso de imagem e voz - Carolina Avileis

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Carolina Avileis portador do
 RG Nº 30341860-6 e CPF Nº 267381838-36

autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 25 de fevereiro de 2021

Carolina Avileis
 Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Apêndice IV - Autorização de uso de imagem e voz - Claudia Regina

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Claudia Regina Ribeiro portador do
 RG Nº 30916297-5 e CPF Nº 224771418-77

autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 11 de março de 2021



Dra. Claudia Regina Ribeiro
 psicóloga
 CPF: 05/67653

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Apêndice V - Autorização de uso de imagem e voz - Maria Beatriz Castro

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Maria Beatriz Pereira de Castro e Silva Moura, portador do RG Nº 2009003099-5 e CPF Nº 029.022.213-39, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie, em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 17 de junho de 2021.

Cedente

Silvia Lima Pereira
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Apêndice VI - Autorização de uso de imagem e voz - Amanda Costa

1 of 1



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Amanda Sarah Ferreira de Lima Costa, portador do RG Nº 49563743-9 e CPF Nº 41253098840 autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 26 de abril de 2021.

Amanda Costa
Nutricionista
CRN-8-17905-7
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Apêndice VII - Autorização de uso de imagem e voz - Mariana Ferreira

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Mariana Santos Ferreira, portador do RG Nº 32.967.092-6 e CPF Nº 430.955.918-93, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 05 de 03 de 2021.

Mariana Santos Ferreira
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Apêndice VIII - Autorização de uso de imagem e voz - Renata Perosa

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Renata Kataryna Perosa, portador do RG Nº 17.296.054-X e CPF Nº 220.264.578-08, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.



São Paulo, 16 de 03 de 2021.

Renata Perosa
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Apêndice IX - Autorização de uso de imagem e voz - Rafaela Paiva





AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Rafaela Caroline Paiva, portador do RG Nº 37.987.479-9 e CPF Nº 426.873.358-27, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 22 de abril de 2021.


Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Apêndice X - Autorização de uso de imagem e voz - Paula Teixeira




AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, PAULA COSTA TEIXEIRA, portador do RG Nº 27.163.773-0 e CPF Nº _____, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 23 de ABRIL de 21.


Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Apêndice XI - Autorização de uso de imagem e voz - Rafaela Prado




AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, RAFAELA DO PRADO SANTOS, portador do RG Nº 38.477.079-4 e CPF Nº 488.831.308-39, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.



São Paulo, 20 de maio de 2021.


 Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Apêndice XII - Autorização de uso de imagem e voz - Ana Cecília Campos





AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, ANA CECÍLIA VIEIRA DE CAMPOS, portador do RG Nº 39.425.919-9 e CPF Nº 409.916.908-18, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 04 de maio de 2021.


 Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

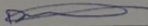
Apêndice XIII - Autorização de uso de imagem e voz - Danielle Marcatto

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Danielle Souza Marcatto, portador do RG Nº 52320 296 09 e CPF Nº 429 098 318 92, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 16 de maio de 2021.


Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

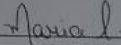
Apêndice XIV - Autorização de uso de imagem e voz - Maria Cecília Proost

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Maria Cecília Proost de Souza, portador do RG Nº 36 913 914-0 e CPF Nº 356 593 128-02, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 02 de maio de 2021.


Cedente

Maria Cecília Proost de Souza
NUTRICIONISTA
CRN 356118/P
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas: